

COLABORAÇÃO E COAUTORIA NO GT-3 DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)

COLLABORATION AND CO-AUTHORING AT THE WORK GROUP 3 OF THE NATIONAL MEETING
ON RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE

 Martha Suzana Cabral Nunes¹

 Jayme Leiro Vilan Filho²

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação da Universidade Federal
de Sergipe(PPGCI/UFS).

E-mail: marthasuzana@academico.ufs.br

² Professor da Faculdade de Ciência da
Informação da Universidade de Brasília
(FCI/UNB).

E-mail: jleiro@unb.br

*Trabalho resultado de estágio pós-doutoral no
PPGCINF/UNB em 2019.



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma
Licença Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram
que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não houve.

Declaração de Disponibilidade dos dados:
Todos os dados relevantes estão disponíveis
neste artigo.

Recebido em: 23 maio 2023.

Aceito em: 20 jun. 2023.

Publicado em: 31 jul. 2023.

Como citar este artigo:

NUNES, Martha Suzana Cabral; VILAN FILHO,
Jayme Leiro. Colaboração e coautoria no GT-3 do
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação
em Ciência da Informação (ENANCIB).

Informação em Pauta, Fortaleza, v. 8, n. esp., p.
222-236, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-
3468.ip.v8iesp.2023.89239.222-236.

RESUMO

Apresenta estudo sobre as características do
GT3 do ENANCIB relacionadas à comunicação e
colaboração científica. Parte da seguinte
pergunta de pesquisa: como se deu a evolução
da comunidade de pesquisadores do GT3 a
partir da colaboração científica? Desse modo, o
objetivo deste artigo é determinar a evolução
dos aspectos de colaboração no GT3 a partir de
índices anuais de coautoria e identificar os
autores com maior participação em coautoria e
autoria única no GT3. A pesquisa se caracteriza
como exploratória de abordagem quantitativa e
valeu-se de análise cientométrica para
compreender as relações de coautoria
observadas ao longo da existência do GT3 do
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação
em Ciência da Informação. Para alcançar esse
objetivo, foi utilizada como fonte de dados uma
base de dados referencial da Universidade de
Brasília, que contém referências bibliográficas
das produções do GT3 de 2005 a 2019. Todos
esses dados foram submetidos à aplicação da
estatística descritiva para observar como se dá a
colaboração científica entre os autores.
Concluiu-se que, entre os anos pesquisados, os
índices de autoria múltipla aumentaram,



enquanto os índices de autoria única diminuíram, sendo que alguns autores têm uma tendência a publicarem mais em autoria múltipla ou única.

Palavras-chave: colaboração científica; coautoria; cientometria; ENANCIB.

ABSTRACT

It presents a study on the characteristics of ENANCIB's GT3, related to scientific communication and collaboration. It starts from the following research question: how did evolve the GT3 research community about the scientific collaboration? The objective of this article is to show the evolution of some aspects of collaboration in GT3 from annual co-authorship indexes and to identify the authors with the highest participation in co-authorship and single

authorship in GT3. It's characterized as exploratory research with a quantitative approach using scientometric analysis to understand the co-authoring relationships observed throughout the existence of GT3 of the Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. To achieve this objective, a referential database of the Universidade de Brasília which contains bibliographic references of the GT3 productions from 2005 to 2019, was used as a main data source. These data were submitted to descriptive statistics application to observe how scientific collaboration between the authors takes place. It was concluded that the rates of multiple authorship increased in the years surveyed, while the rates of single authorship decreased, and some authors have a tendency to publish more in multiple or single authoring.

Keywords: scientific collaboration; scientometrics; co-authoring; ENANCIB.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre mediação da informação têm sido valorizados no campo da Ciência da Informação. Isso porque, desde a década de 1990, não só se iniciaram as discussões que envolvem a mediação no serviço de referência, mais particularmente com os estudos de usuários e a compreensão dos aspectos cognitivos que envolvem o ato de mediar, como também se iniciaram as primeiras inclusões desse conteúdo, já denominado como mediação, em disciplinas de graduação e pós-graduação, em especial na Universidade Estadual de Londrina (UEL) (SANTOS NETO, 2019).

De lá para cá, a mediação da informação mostrou-se um terreno propício para investigação de fenômenos informacionais que compreendem, para além da atuação profissional, a interlocução que se configura no processo de comunicação do qual participam atores, profissionais ou não, assim como as linguagens, os dispositivos, as políticas, configurados em ambientes informacionais, em suas diferentes dimensões e outros aspectos que estão imbricados nesse processo.

Contribuiu para essa evolução, assim como se deu com a evolução da própria CI no Brasil, o crescimento dos programas de pós-graduação, dos grupos de pesquisa, dos periódicos científicos, dos eventos científicos, situando a comunicação científica como

um dos aspectos de relevância para fazer circular os novos temas, correntes teóricas e metodologias.

Nesse sentido, dentre os canais de comunicação, esse trabalho se debruça sobre o maior evento da área de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), e nele nosso interesse recai sobre o GT3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. Desde 2005 o GT3, que fora inicialmente intitulado Mediação, Circulação e Uso da Informação, tem se configurado como espaço de fortalecimento das discussões que envolvem os aspectos sociais e culturais da circulação do conhecimento e as questões que atingem diretamente a leitura, os estudos de usuários, os aspectos cognitivos envolvidos no processo de apropriação da informação, a evolução das comunidades e redes de informação e o uso das tecnologias da informação e da comunicação no processo dialógico que compreende a mediação da informação em suas diferentes dimensões.

Nesse estudo, parte-se do pressuposto de que a comunicação científica envolve aspectos que compreendem a produção, análise, discussão e disseminação de resultados de pesquisa, a partir de um conjunto de variáveis e indicadores que englobam os dispositivos comunicacionais, os atores, os conteúdos e a natureza cognitiva inserida no processo comunicacional.

Como qualquer outra atividade profissional, a comunicação científica também possui atributos de validação que se constituem de um conjunto de indicadores bibliométricos que são capazes de avaliar, conforme aspectos diferentes, como ocorrem os fenômenos que nela se observam, identificando suas características e interrelações. Isso implica conhecer, a partir da bibliometria, indicadores de produção científica, colaboração científica e impacto de citação que estão circunscritos ao ambiente da comunicação científica.

Dentre esses indicadores, o de colaboração científica observada no Grupo de Trabalho 3 (GT3) do ENANCIB é o que interessa a esse estudo. Entende-se que, no processo de comunicação, os eventos científicos, como um dos modos formais de disseminação científica, estabelecem seus próprios critérios de publicação que contribuem para instituir e manter os parâmetros gerais que qualificam tal evento. Porém, alguns dados importantes não estão devidamente minerados no sentido de dar maior visibilidade e compreensão sobre a dimensão da questão da colaboração científica nesse espaço de comunicação específico que é o GT3.

Sabe-se, de antemão, que a característica do ENANCIB é fortalecer a pesquisa a nível de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e, diante disso, é um evento onde participam alunos e respectivos orientadores, mestres e doutores. Alguns aspectos dessa participação foram sendo redefinidos ao longo do tempo, visto que as decisões a respeito das formas de participar no ENANCIB se dão ao nível do Fórum de Coordenadores de GT. Porém, não se identifica de forma clara na literatura científica como se deu a evolução da colaboração desses atores no processo formativo que se estabelece a partir do GT3 do ENANCIB, nem mesmo como evoluiu essa colaboração científica ao longo do tempo, ou seja, entre os anos de 2005 e 2019. Não se vislumbram, também, indicadores que sirvam de suporte ou subsídio aos coordenadores do próprio GT para discutirem novas estratégias de participação e colaboração, e quanto esses aspectos contribuem para a evolução do próprio GT3. Diante disso, a pergunta de pesquisa é: como se deu a evolução da comunidade de pesquisadores do GT3 a partir da colaboração científica? Desse modo, os objetivos desse artigo são: a) determinar a evolução dos aspectos de colaboração no GT3 a partir de índices anuais de coautoria e b) identificar autores com maior participação em autoria única e coautoria (autoria múltipla) no GT3.

2 ESTADO DA ARTE EM MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Alguns trabalhos se debruçaram sobre o GT3 analisando-o por diferentes perspectivas com a aplicação de metodologias diversas. O estudo cientométrico apresentado por Gomes (2010) mostrou as tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil, a partir de uma amostra dos trabalhos científicos, publicados entre os anos de 2008 e 2009, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) e em cinco periódicos científicos brasileiros do campo da Ciência da Informação (CI): *Ciência da Informação*; *Perspectivas em Ciência da Informação*; *Informação & Sociedade: Estudos*; *Datagrama* e *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, no mesmo período. O estudo aponta, nesse levantamento, questões relacionadas às principais temáticas, sem, todavia, explorar as relações de produção que envolvem os pesquisadores, detendo-se mais diretamente a observar os principais temas em evidência na amostra, identificando, também, as zonas de interseção entre

eles, verificando trabalhos que abordam temas não apenas relacionados ao GT3, mas também a outros GT do ENANCIB.

Araújo e Rocha (2017) trouxeram como contribuição um levantamento sobre as comunicações orais apresentadas no GT3 da ANCIB durante o período de 2005 a 2016, onde observaram, nesse conjunto amostral, os autores dos trabalhos, sua vinculação institucional e área de formação, as referências de cada trabalho e as temáticas mais apresentadas a partir da categorização das palavras-chave presentes nos trabalhos. Para empreender tal estudo, os autores realizaram a contagem fracionada dos autores por obra (dividindo-se a produção nos casos de coautoria), fracionamento para autocitação, e empregaram a análise de conteúdo. Seus resultados apontaram para a preponderância da produção vinculada a três instituições: UFMG, UFBA e USP. Também apontaram uma predominância da formação dos pesquisadores na área de Ciência da Informação, além de equilíbrio entre autores brasileiros e estrangeiros referenciados, da Ciência da Informação ou de fora dela, com um pequeno núcleo de autores que são pesquisadores do próprio GT3. Dentre os principais temas abordados destacam-se: processos informacionais, estudos de usuários, leitura e competência, fontes de informação e ambiente/tecnologia digital.

Também Fialho, Nunes e Carvalho (2017) analisaram a relação de 277 pesquisas publicadas no GT3 da ANCIB, com 38 grupos de pesquisa (GP) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o tema mediação. Os resultados demonstraram que a maioria dos grupos de pesquisa que estudam mediação encontra-se ativa e que 27 publicaram trabalhos no GT3, num total de 144 produções, o que demonstra a vinculação desses grupos com as produções no GT3. Também se observou que, apesar da maioria dos grupos estudados pertencer à Região Nordeste do país, a maioria das produções dos GP no GT3 ainda se concentra em grupos da Região Sudeste.

Já Santos Neto e Almeida Júnior (2018) realizaram estudos métricos a partir da Lei de John Derek de Solla Price para apresentar um panorama científico sobre a mediação e seu estado da arte nas pesquisas brasileiras em Ciência da Informação. A partir do corpus analisado, os autores também construíram as redes de autores citantes a partir dos autores mais citados nos trabalhos analisados, seja nas revistas científicas, nos trabalhos do GT3, como também nas teses e dissertações analisadas.

Percebe-se que os trabalhos apresentados utilizam a metodologia quantitativa para análise de dados e contribuem para observação de nuances que correspondem às características de produção científica no GT3. Para aprofundar-nos no estudo sobre aspectos da colaboração científica, a próxima seção discorre sobre suas características mais específicas, como a coautoria.

3 COLABORAÇÃO CIENTÍFICA E AUTORIA MÚLTIPLA

Vilan Filho (2010) sintetiza, a partir da contribuição de diversos autores, que a comunidade científica estabelece um padrão ideal de valores e normas, que identificam práticas que são orientadas para aquisição e reconhecimento da autoridade científica, as quais são variáveis a depender de fatores culturais e socioeconômicos de cada país. Evidenciam-se, nesse contexto, os indicadores que são usados pela comunidade científica para analisar como se opera a comunicação científica em seu universo de atuação, particularmente em canais como os periódicos e os anais de eventos científicos.

Dentre esses indicadores, destaca-se nesse estudo aqueles que se relacionam com a colaboração científica, como forma de medir o grau de participação de pesquisadores em uma dada publicação. Nesse sentido, autores como Katz e Martin (1997) definem esse fenômeno como um processo social decorrente da interação humana e que ocorre a partir da observação de diferentes fatores, tais como econômicos, sociais e intelectuais, dentre outros.

A colaboração científica corresponde, conforme Vanz e Stump (2010), ao trabalho conjunto de dois ou mais cientistas em torno de um projeto, onde ocorre o compartilhamento não apenas de dados e informações, mas também de recursos humanos, financeiros e materiais. Além disso, as autoras destacam que é comum verificar a ocorrência de trabalhos na literatura que relacionam a colaboração científica à coautoria e que, apesar de serem termos considerados sinônimos, a coautoria representa um dos aspectos da colaboração científica. Isso ocorre tendo em vista que não são termos em relação condicionante, posto que nem toda colaboração gera uma publicação e o fato de haver uma coautoria não necessariamente implica que houve colaboração (VANZ; STUMP, 2010). Dentre os fatores que contribuem para a colaboração, destacam ainda a interdisciplinaridade entre as ciências como um dos principais estímulos à realização de trabalhos científicos em parceria. Também surgem

outras motivações, tais como a frequência cada vez maior de eventos científicos e outros canais de comunicação científica, as facilidades decorrentes do acesso à internet, assim como a escrita colaborativa entre professores e alunos.

No âmbito da comunicação científica, dentre as observações apresentadas por Meadows (1999), estão as motivações que levam os pesquisadores a publicarem seus resultados de pesquisas. Dentre elas, o autor destaca, todavia, que tais motivações se relacionam diretamente com os motivos da comunicação científica, e têm a ver com aspectos relacionados à curiosidade intelectual, assim como com o interesse em tornar-se reconhecido entre seus pares e pelo público, ou mesmo construir uma carreira acadêmica.

Segundo Grácio (2018), a primeira publicação em coautoria data do século XVII, em 1665, e Udin, Houssain e Rasmussen (2013) apresentam que essa primeira publicação ocorreu no *Philosophical Transactions of the Royal Society*, em contraponto às várias publicações desse periódico em autoria única. Ainda para Grácio (2018, p. 24), a colaboração científica é uma estratégia dos pesquisadores que têm como objetivo “[...] viabilizar, facilitar e potencializar o desenvolvimento de pesquisas[...]”, com vistas à interação e cooperação na produção do conhecimento.

No que tange à colaboração científica, em que pese considerar-se o trabalho solitário dos primeiros pesquisadores, a ideia de trabalho em equipe de modo sistemático surge na primeira metade do Século XX, tornando-se mais efetiva a partir da Segunda Guerra Mundial. O Quadro 1 apresenta uma lista de características do trabalho colaborativo (MEADOWS, 1999).

Quadro 1 - Características da colaboração científica

Projetos experimentais e observacionais em detrimento aos estudos teóricos
Necessidade de conhecimento e recursos que deem conta da complexidade do projeto
Impacto tanto na comunicação formal quanto informal
Comum em pesquisas da indústria e do governo
Fornecer maior visibilidade para a pesquisa, medida pelo número de citações
Geralmente envolvem os pesquisadores mais produtivos e eminentes

Fonte: Meadows (1999, p. 109).

No presente estudo, interessa-nos analisar a coautoria nas publicações dos anais do ENANCIB, particularmente no GT3. Mas, o que podemos entender sobre a coautoria nas publicações do GT3?

A autoria múltipla pode ser entendida como reflexo da atividade científica colaborativa que remete às mudanças na forma de trabalho dos autores dos artigos de periódicos científicos que é o produto do processo científico realizado pela comunidade científica (VILAN FILHO, 2010, p. 20), podendo assumir formas diferentes, desde conselhos gerais e insights até a participação efetiva na pesquisa, assim como podem compreender contribuições substanciais ou mesmo insignificantes (KATZ; MARTIN, 1997).

Para Grácio (2018), a coautoria resulta da colaboração científica entre pesquisadores, decorrente da participação efetiva em uma pesquisa realizada e publicada. Nessa relação, ainda segundo a autora, estão envolvidos aspectos subjetivos que determinam a aproximação entre os pesquisadores por questões de proximidade e/ou afinidade, influenciada pelas políticas científicas, quer nacionais ou internacionais, de fomento à pesquisa.

Ela se expressa principalmente nas relações que se estabelecem a partir da prática científica entre orientador-orientado, envolvendo aspectos tais como estruturação do trabalho e escolhas conjuntas quanto às técnicas a serem aplicadas para seu desenvolvimento. Além disso, também se expressa a partir do compartilhamento de conteúdos, ocorrendo principalmente entre pesquisadores mais experientes quando compartilham ideias, indicam leituras ou traçam caminhos teóricos para as pesquisas dos seus orientandos ou junto aos seus grupos.

Outro aspecto interessante, conforme Uddin, Houssain e Rasmussen (2013), é observar a análise da colaboração a partir da formação de redes, que vai além da análise do impacto de citações, tendo em vista que tais redes representam a força dos vínculos acadêmico-científicos entre pesquisadores. Nesse tipo de rede, os nós são os autores e as colaborações são representadas pelos links entre eles. Nesse sentido, analisando o quanto a contagem de citações é influenciada pelo posicionamento dos coautores na rede de coautoria, como também a força do relacionamento entre coautores a depender da sua posição na rede, os pesquisadores concluíram que autores com maior grau de centralidade apresentam maior conectividade, assim como maior capacidade de controlar o fluxo de informações. Essa observação leva ao entendimento de que, aqueles autores que publicam em coautoria em maior grau, oferecem condições de gerar mais conhecimento e inovação em comparação a outros que apresentam menor conectividade em rede.

4 O GT3 DA ANCIB

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) realiza, desde 1994, os Encontros Nacionais de Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB). São encontros que acontecem anualmente e se estruturam a partir dos Grupos de Trabalho (GT) e, dentre eles, tem especial atenção nesse estudo o GT3. Segundo Freire e Álvares (2013), o GT3 foi criado em 2005 tendo como título *Mediação, Circulação e Uso da Informação*, sob a coordenação da Profa. Dra Kátia de Carvalho. Nesse GT eram discutidos em especial os seguintes temas, que constavam em sua ementa: *informação e processos culturais e simbólicos na contemporaneidade; mediação, circulação e uso da informação; redes sociais e redes que utilizam tecnologias, formas de recepção em diferentes espaços e ambientes institucionais; usos e usuários da informação; leitura, textualidade e memória: práticas e políticas.*

Esse foi o foco do GT3 até o ano de 2009, quando, no X ENANCIB e sob a coordenação do Prof. Dr. Edmir Perrotti, houve uma mudança não só do título do GT3, que passou a ser *Mediação, Circulação e Apropriação da Informação*, mas também em sua ementa. A comunidade da Ciência da Informação que participa do GT3 com submissão e apresentação de trabalhos segue as linhas temáticas expostas em sua ementa. Pode-se dizer que é um dos GT mais concorridos do ENANCIB em termos de submissões e audiência, a partir da observação da quantidade de trabalhos submetidos e apresentados e da quantidade de pessoas que circulam a cada edição do ENANCIB pela sala do GT3.

Segundo Gomes (2010), há uma confluência de temas que são atraídos para debate no GT3 e que estão em alinhamento também com outras temáticas debatidas em outros GT da ANCIB, o que demonstra a interdisciplinaridade que esse GT permite, mas também evidencia que o GT recebe trabalhos que poderiam ser apresentados em outros GT, considerando-se a transversalidade de alguns temas debatidos no ENANCIB.

Após esse preâmbulo, os procedimentos metodológicos desse estudo são apresentados a seguir.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo aqui apresentado caracteriza-se como exploratório de abordagem quantitativa e valeu-se de análise cientométrica para compreender as relações de coautoria observadas ao longo da existência do GT3 do ENANCIB.

Para alcançar esse objetivo, foi utilizada como principal fonte de dados a base ABCDM¹ que contém referências bibliográficas dos anais do ENANCIB desde sua criação até 2017. Assim, os dados do GT3 de 2004 a 2017 foram extraídos da ABCDM e inseridos automaticamente numa planilha do MS-Excel, onde foram agregados os dados de 2018 a 2019, obtidos diretamente de outra fonte: os Anais do ENANCIB. O conjunto de dados final foi então submetido à análise, usando estatística descritiva (frequências absoluta e relativa), para observar como se deu a colaboração científica entre os autores, tendo sido geradas tabelas e gráficos. A seguir, apresentam-se os resultados e a discussão.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se o espaço temporal de 2005 a 2019, observa-se, pelos dados coletados, que 445 trabalhos foram apresentados no GT3. No histórico do ENANCIB, há espaço para publicação de trabalhos completos, além de posters/resumos expandidos (nomenclatura adotada em 2019).

As regras do evento impõem, de modo explícito nos requisitos de participação definidos pelo Fórum de Coordenadores de GT, as condições em termos de titulação para que os autores submetam seus trabalhos. Pode-se dizer que, em linhas gerais, os trabalhos completos são destinados a teses e dissertações já defendidas, além de outros trabalhos autorais de pesquisadores, mas em todos os casos exige-se a titulação completa, com um dos autores sendo doutor. No caso dos posters ou resumo expandidos, as publicações são de autoria de mestrandos ou doutorandos, com a participação obrigatória dos orientadores, que detêm o título de doutores.

¹ A base ABCDM foi criada na Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB) e facilita a identificação, o acesso e as análises bibliométricas de artigos de periódicos (1963-2017) e trabalhos do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB (2004-2017) publicados no Brasil nas áreas de informação. Trata-se de uma base mais abrangente por incluir periódicos de Museologia, ao contrário de outras bases de dados nacionais, entretanto sua atualização foi paralisada no início da pandemia quando estavam sendo processados os dados de 2018.

Essas considerações encontram convergência na análise dos dados em relação às coautorias vistas nos trabalhos completos e nos pôsteres/resumos expandidos, pois de certa forma, induzem que os posters/resumos podem ter trabalhos em colaboração na modalidade autoria múltipla.

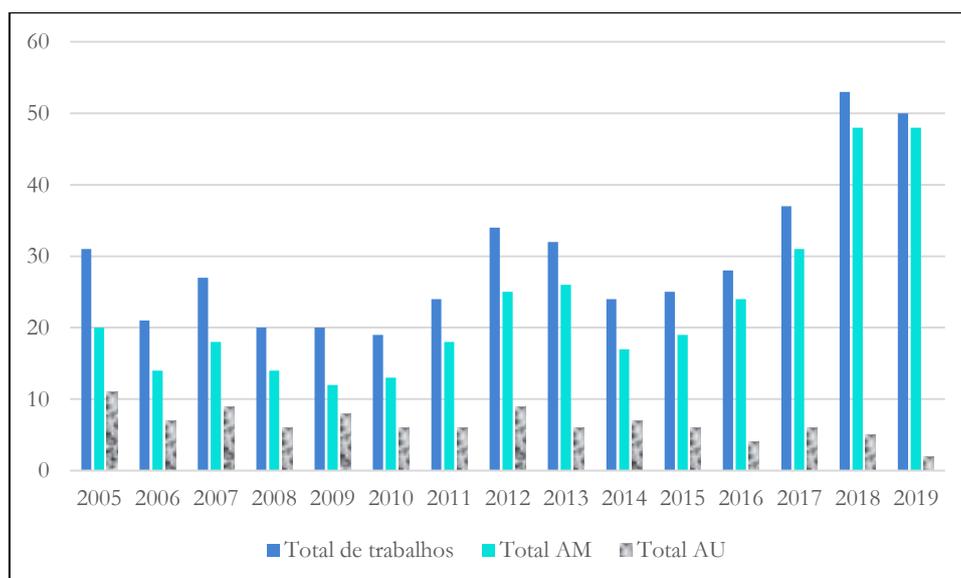
Nos ENANCIB observa-se pelos dados coletados que 445 trabalhos foram apresentados no GT3 ao longo dos ENANCIB (Tabela 1, Gráfico 1).

Tabela 1 - Publicações nos Anais do GT3 do ENANCIB de 2005 a 2019, por tipo de autoria.

Ano	F	%	F AM	% AM	F AU	% AU
2005	31	6,97%	20	64,52%	11	35,48%
2006	21	4,72%	14	66,67%	7	33,33%
2007	27	6,07%	18	66,67%	9	33,33%
2008	20	4,49%	14	70,00%	6	30,00%
2009	20	4,49%	12	60,00%	8	40,00%
2010	19	4,27%	13	68,42%	6	31,58%
2011	24	5,39%	18	75,00%	6	25,00%
2012	34	7,64%	25	73,53%	9	26,47%
2013	32	7,19%	26	81,25%	6	18,75%
2014	24	5,39%	17	70,83%	7	29,17%
2015	25	5,62%	19	76,00%	6	24,00%
2016	28	6,29%	24	85,71%	4	14,29%
2017	37	8,31%	31	83,78%	6	16,22%
2018	53	11,91%	48	90,57%	5	9,43%
2019	50	11,24%	48	96,00%	2	4,00%
total	445	-	347	-	98	-

Fonte: dados da pesquisa. Onde: AU = autoria única, AM = autoria múltipla.

Gráfico 1 - Dinâmica de produção no GT3 do ENANCIB (2005-2019), por tipo de autoria.



Fonte: dados da pesquisa. Onde: AU = autoria única, AM = autoria múltipla.

A partir da observação do Gráfico 1, nota-se que entre os anos 2005 a 2007 houve dois picos de maior quantidade total dos trabalhos publicados nos anais do GT3, que depois se estabilizou até 2010. Entre 2011 e 2013 houve um aumento na quantidade total de trabalhos no GT3, seguido de um aumento na quantidade de trabalhos em autoria múltipla, acompanhado de um acréscimo e depois decréscimo nos trabalhos em autoria única. Nos demais anos desse intervalo, os números são de queda na publicação de trabalhos totais no GT3. Em 2014 houve uma redução no total de trabalhos publicados no GT3, mas no caso das autorias únicas, percebe-se que os números aumentaram um pouco em relação ao ano anterior.

Todavia, nos anos seguintes a 2014, vê-se um aumento gradativo no total de trabalhos publicados no GT3, acompanhado do aumento progressivo nas quantidades de trabalhos em autoria múltipla, que não foi acompanhado na mesma medida nos trabalhos publicados em autoria única, chegando ao ano de 2019 com apenas dois trabalhos publicados nessa condição, demonstrando uma tendência regular de diminuição na quantidade de trabalhos.

A respeito do aumento nas colaborações em publicações científicas, Katz e Martin (1997) apresentam alguns fatores que podem ter contribuído, dentre os quais: mudanças nos padrões de financiamento de pesquisas; popularidade científica, visibilidade e reconhecimento almejados pelos pesquisadores; aumento da especialização, racionalização e profissionalização da atividade científica; avanço das disciplinas científicas; possibilidade de obter experiência e treinamento dos jovens pesquisadores; interdisciplinaridade entre os campos do conhecimento; possibilidade de aprendizado pela troca de experiências, habilidades e conhecimento.

Os resultados confluem com o que foi apresentado por Vilan Filho (2014), o qual demonstrou, analisando dados dos anais de 1994 a 2013, que houve um desenvolvimento da produção de trabalhos do ENANCIB desde o primeiro evento em 1994. Porém, quando se analisam os tipos de autoria de forma geral no evento, nota-se que o número de trabalhos em autoria múltipla cresceu de maneira constante até 2007, e depois até 2009, tendo um crescimento mais acelerado a partir deste ano até 2013. A partir daí, o quantitativo de trabalhos em autoria múltipla do ENANCIB cresceu de maneira mais acelerada e atingiu cerca de 250 trabalhos por ano em 2013. Já os trabalhos em autoria única chegaram a 140 em 2000, mas depois começaram a

decrecer no quantitativo de forma rápida, estabilizando com 50 trabalhos até 2009, subindo a 78 em 2009 e depois voltando à casa dos 50 trabalhos em 2013. Pode-se perceber, com esses dados, uma tendência de estabilização do número de artigos em autoria única e de crescimento do número de artigos em autoria múltipla a partir de 2005 nos trabalhos do ENANCIB (VILAN FILHO, 2014).

A coleta dos dados em relação às publicações dos anais do GT3 também permitiu identificar, entre os autores, aqueles que apresentam maior quantidade de publicação em autoria múltipla e em autoria única. Assim, a pesquisa permitiu revelar aqueles que mais trabalharam em autoria múltipla, entre 2005 e 2019, dentre eles Regina Maria Marteleto, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Helen de Castro Silva Casarin, Jussara Borges, Giulia Crippa, Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, Henriette Ferreira Gomes, Marco Antônio de Almeida e Linete Bartalo, que publicaram uma média de 11 trabalhos em autoria múltipla. Já em relação à autoria única, no mesmo período, os autores que mais publicaram são Carlos Alberto Ávila Araújo, Lídia Eugênia Cavalcante, Regina Maria Marteleto, Giulia Crippa, Adriana Bogliolo Sirihal Duarte, Lígia Maria Moreira Dumont, Helen de Castro Silva Casarin, Henriette Ferreira Gomes.

Em 2019, Santos Neto mostrou, utilizando-se da Lei de Price, a elite dos autores que mais publicaram sobre mediação no ENANCIB entre os anos de 1997 a 2017. Os resultados demonstraram que estão nessa elite nomes como Giulia Crippa, Henriette Ferreira Gomes, Marco Antônio Almeida e Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, que também aparecem no nosso estudo entre os que mais publicam no GT3, tanto em autoria múltipla quanto em autoria única.

7 CONCLUSÕES

Ao final da pesquisa, pode-se afirmar que o GT3 apresentou uma evolução na quantidade de trabalhos constante e progressiva entre os anos de 2005 a 2019, excluindo o ano de 2014 onde houve um decréscimo brusco e, nesse contexto, foram revelados os aspectos que dizem respeito à colaboração em autoria múltipla, demonstrando que ela evoluiu de forma expressiva nos anos analisados, especialmente a partir de 2017, em detrimento das publicações com autoria única.

Todavia, a quantidade de trabalhos em autoria única manteve-se constante entre os anos, apresentando um decréscimo expressivo nos anos de 2018 e 2019, chegando a apenas dois trabalhos em 2019. Alguns fatores podem ter contribuído para esse panorama no GT3, em especial a avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES atrelada à mudança de postura dos pesquisadores, que têm privilegiado outros veículos de comunicação, como as revistas científicas, para publicação de suas pesquisas.

O GT3, Mediação, circulação e apropriação da informação tem se revelado, conforme demonstraram os dados analisados, um GT de discussão sobre os fenômenos informacionais que se configuram no processo de mediação e apropriação da informação, e também um espaço para promoção da colaboração científica, da interlocução entre os sujeitos, onde prevalecem os trabalhos publicados em autoria múltipla. Nesse sentido, os autores que mais publicam em autoria múltipla no GT3 podem ser considerados como impulsionadores de publicações nessa modalidade, e articulam em torno de si outros pesquisadores e orientandos dos mestrados e doutorados dos quais participam, mas não apenas isso. Dos 10 autores que mais publicam em autoria múltipla, 8 também publicam em autoria única. Isso reflete, em parte, a elite dos autores que publicam sobre mediação no GT3 do ENANCIB, mas também a capacidade de formação de redes de pesquisa que se constituem a partir deles, na formação de novos pesquisadores e na discussão sobre a mediação como processo articulador de conhecimentos, práticas e sentidos que se desenvolvem em diversas ambiências.

Considera-se que esse estudo atingiu seus objetivos, mas também pode suscitar novas investigações, a fim de compreender, por exemplo, as motivações que levam os pesquisadores a definir o GT3 como um espaço de comunicação científica, considerando a quantidade crescente de trabalhos publicados neste GT. Além disso, pode-se, ainda, identificar quais os fenômenos motivaram uma tendência de decréscimo na produção em autoria única, que também foi observada em outros estudos apresentados.

Por fim, espera-se que esse estudo possa suscitar debates ao nível do Fórum de Coordenadores de GT, a fim de identificar se esse decréscimo na quantidade de trabalhos em autoria única também se observa nos demais GT e possa, assim, subsidiar a elaboração de estratégias de atração de pesquisadores que venham participar e publicar seus trabalhos autorais no GT3 do ENANCIB.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A.; ROCHA, E. C. F. Panorama da produção do GT-3 da ANCIB: autores, referências e temáticas (2005-2016). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2018, Marília. **Anais [...]** ANCIB: Marília, 2017.
- FIALHO, J. F.; NUNES, M. S. C.; CARVALHO, T. A mediação da informação nos grupos de pesquisa e no GT3 dos ENANCIB: espaços de comunicação científica em Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 252-276, maio/ago. 2017.
- GOMES, H. F. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesq. bras. ci. inf.**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010.
- GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, v. 12, n. 2, p. 24-32, 2018.
- KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. O que é colaboração em pesquisa? **PolicyResearch**, v. 26, p. 1 – 18, 1997.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília/DF: Briquet de Lemos, 1999.
- SANTOS NETO, J. A. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – UNESP, Marília, 2019.
- SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Indicadores métricos da mediação da informação: uma análise a partir da Lei de Price. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** ANCIB: Londrina, 2018.
- UDDIN, S.; HOSSAIN, L.; RASMUSSEN, K. Efeitos de rede em colaborações científicas. **PLoSOne**, v. 8, n. 2, e57546, 2013. DOI: [10.1371 / journal.pone.0057546](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0057546)
- VANZ, S.A. S.; STUMP, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010.
- VILAN FILHO, J. L. **Autoria múltipla em artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- VILAN FILHO, J. L. Produção e colaboração científica nas áreas de informação: comparando artigos de periódicos brasileiros com trabalhos de ENANCIB (1994-2013)53. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 329-342.